

patologista, torna-se importante, por se tratar de uma lesão percussora de malignidade, com altas taxas de associação com outras neoplasias intraepiteliais concomitantes. E os ginecologistas devem estar familiarizados com a lesão na busca do melhor manejo e estadiamento clínico para estas pacientes.

2368

VÍDEOS SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA USUÁRIAS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUS E SUPLEMENTAR

MARIANA CELIBERTO MARCARENHAS; MARIANA ONGARATTO SCHERER; THAIS VICENTINE XAVIER; LUÍZA GUAZZELLI PEZZALI; ÉRIKA VIEIRA PANIZ; JAQUELINE NEVES LUBIANCA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução

O presente projeto pretende divulgar, através de vídeos, diferentes contraceptivos disponíveis no SUS e na Saúde Suplementar, reforçando sua taxa de eficácia, vantagens, desvantagens, efeitos adversos, riscos e benefícios, auxiliando as mulheres na tomada de decisão. Existe muita desinformação sobre os métodos contraceptivos disponíveis atualmente. Muitas vezes, as pacientes procuram informações sobre contracepção com amigas, familiares ou através de buscas na internet (Google, redes sociais, sites), recebendo dados incorretos ou inconsistentes, frequentemente carregados de tabus ou influências culturais. Tais fatos podem interferir na escolha do método contraceptivo. Assim, o projeto visa a criação de uma fonte de dados confiáveis, certificada por professores da UFRGS, informando a população através de uma maneira simples e de fácil acesso (vídeos que serão divulgados em redes sociais).

Objetivos

Informar adequadamente as mulheres em idade fértil sobre métodos contraceptivos atualmente disponíveis no SUS e na Saúde suplementar.

Métodos

Os vídeos foram desenvolvidos e editados através de ferramentas do PowerPoint e iMovie. O conteúdo dos vídeos foi baseado no livro "Introdução à Ginecologia e Obstetrícia", escrito por professores da UFRGS. A revisão dos vídeos foi feita pela pesquisadora e seus bolsistas, com correções para a obtenção de uma linguagem simples e de fácil compreensão para toda a população. Há ainda uma perspectiva futura de que os vídeos sejam inclusos no Aplicativo para Usuários do HCPA.

Resultados

Capas dos vídeos intitulados "DIU pós-parto" e "Implante Hormonal".

Conclusões

A divulgação dos métodos contraceptivos disponíveis no SUS e na Saúde Suplementar é extremamente relevante, principalmente se levarmos em consideração as elevadas taxas de gestação na adolescência, por exemplo, em uma população que sabidamente se alimenta dos canais de internet para a busca de informações. Essa ferramenta poderá auxiliar jovens na obtenção de uma contracepção segura.

2514

PAPEL DA ANGIOTENSINA II NA REGULAÇÃO DO SISTEMA PLASMINOGÊNIO-PLASMINA EM CÉLULAS ENDOMETRIAIS ESTROMAIS HUMANAS

MARIANA DA SILVA; PAMELA ZANON; MARINA NIADA; PAULA BARROS TERRACIANO; MARKUS BERGER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A endometriose é caracterizada pela presença de glândulas e estroma endometrial fora da cavidade uterina. Por razões ainda não elucidadas, sabe-se que as células estromais endometriais (ESCs) podem adquirir um perfil pró-invasivo migrando para regiões extra-uterinas. As ESCs aumentam sua capacidade de proliferação e produção de proteases degradadoras de matriz extracelular, como ativadores de plasminogênio, plasmina e metaloproteinases que estão envolvidas na invasão e adesão celular do endométrio ectópico. A angiotensina II (Ang II) está envolvida no controle de proliferação e migração celular, no entanto seu papel na patogenia da endometriose ainda é desconhecido. **Objetivo:** Investigar a capacidade da Ang II em modular a atividade do sistema plasminogênio-plasmina em ESCs humanas. **Metodologia:** ESCs foram isoladas de biópsias endometriais, caracterizadas por citometria de fluxo e mantidas em condições padrão de cultivo até a sexta passagem. As células foram tratadas com diferentes concentrações de Ang II para a medida das atividades de plasmina, urokinase, ativadores de plasminogênio, metaloproteinases de matriz, estresse oxidativo e proliferação celular. **Resultados:** A Ang II foi capaz de induzir na superfície das ESCs um aumento da atividade de diferentes enzimas envolvidas no metabolismo e geração das angiotensinas. Houve também aumento de expressão do receptor de Ang II (AT1R) e de seu precursor, o angiotensinogênio. O tratamento por 24h com Ang II (0,1 – 1 uM) aumentou de maneira dose-dependente a atividade e expressão dos ativadores de plasminogênio do tipo urokinase e tecidual e de seus receptores de membrana. Quando cultivadas na presença de plasminogênio e tratadas com Ang II, as ESCs geraram plasmina ativa no meio de cultura, sendo capazes de degradar fibrina e outras proteínas de matriz extracelular. Além de modular a geração de peptidases degradadoras de matriz, a Ang II ainda estimulou a proliferação celular, o aumento na expressão de fatores de crescimento e a geração de superóxido nas ESCs. **Conclusão:** A Ang II aumentou a proliferação e a ação de ativadores de plasminogênio em ESCs, gerando plasmina ativa. Este evento relaciona-se à habilidade dessas células de degradar a matriz extracelular, o que pode contribuir para a aquisição de um perfil migratório pró-invasivo comumente descrito na endometriose.